



XII CONGRESSO GAÚCHO DE Terapia Intensiva

UNISC 6 A 8 | JULHO | 2023



SANTACRUZDOSULRS

EFEITOS DA COLCHICINA SOBRE MARCADORES INFLAMATÓRIOS, LESÃO DO MIOCÁRDIO E CONTROLE DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: ESTUDO REALIZADO EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR DO SUL DO BRASIL

Tema: Medicina

Fabiana Rafaela Santos De Mello; Bárbara Swarowsky Tabach; Silvio Augusto Ortolan; Francisco Coelho Lamachia; Leonardo Dorneles De Souza; Lester Krann Motta; Dannuey Cardoso; Dulciane Nunes Paiva

Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul/RS

Introdução: As doenças cardiovasculares apresentam alta taxa de prevalência e mortalidade, impondo a realização frequente de procedimentos cirúrgicos para o seu tratamento, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e aliviar os sintomas dos pacientes. A cirurgia cardíaca (CC) é um procedimento de grande porte, com atividade inflamatória elevada e que pode causar dor torácica e outras complicações pós-operatórias. **Objetivo:** Avaliar o efeito do uso de colchicina sobre os marcadores inflamatórios e de lesão cardíaca, bem como sobre o controle da dor no pós-operatório de CC. **Material e Métodos:** Estudo piloto desenvolvido a partir de ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo desenvolvido em hospital de ensino do Sul do Brasil - RS. A amostra foi recrutada de forma não probabilística e por conveniência, com randomização dos pacientes no grupo controle (Gcontrole) e no grupo colchicina (Gcolchicina). A colchicina foi utilizada na dose de 0,5 mg 1x/dia (se o peso corporal fosse até 70 kg) e o placebo (excipiente amido farmacêutico) foram administrados no pré-operatório, reiniciada no pós-operatório e continuada até a reavaliação ambulatorial. Pacientes submetidos à CC e internados em unidade de terapia intensiva (UTI) foram avaliados quanto aos dados clínicos, demográficos, antropométricos, percepção dolorosa (avaliada por meio da escala análogo visual da dor (EVA), níveis de troponina e de Proteína C- Reativa (PCR). **Resultado:** Da amostra total (n= 43; sexo masculino: n= 24; sexo feminino n=19) (Gcontrole [n = 22]; Gcolchicina [n= 21]), 51,6% dos pacientes do Gcolchicina responderam a intervenção, apresentando redução dos níveis de PCR. **Conclusão:** Houve maior prevalência individual de respondedores à colchicina quanto aos seus efeitos sobre a PCR em relação aos indivíduos submetidos ao placebo, sem que tenha ocorrido diferença na prevalência de respondedores entre os grupos quanto aos marcadores inflamatórios e ao escore da percepção da dor.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br